



ORIENTAÇÕES PARA PRIMEIROS SOCORROS A ANIMAIS CONTAMINADOS POR ÓLEO E DERIVADOS



Elaboração:

Luis Felipe S. P. Mayorga, Renata C. C. Bhering, Leandro Egert,
Renata Hurtado, Ralph E. T. Vanstreels, Fabiana Franco, Rafael Braga, Aecio H. M. Bumachar.

Outubro 2019
Cariacica, ES



INTRODUÇÃO

Esta cartilha apresenta informações e recomendações do que fazer para prestar primeiros socorros a animais que sejam encontrados contaminados com óleo no litoral do Espírito Santo.

Em condições normais um derramamento de óleo costuma ter uma empresa responsável pela limpeza do meio ambiente e pelo atendimento aos animais. Nesses casos, os cidadãos que não estiverem diretamente envolvidos com essas ações devem manter distância das operações.

Em outras situações, você pode ser o primeiro a encontrar um animal oleado sem que haja uma equipe especializada na área. Se isso acontecer, você pode ajudar o animal se seguir algumas medidas simples recomendadas nessa cartilha.

Quem pode fazer?

Pessoas de idade adulta (com mais de 18 anos), em boas condições de saúde física e mental.

Como será feito?

O cidadão deverá seguir todas as etapas recomendadas neste documento até a chegada de profissionais especializados, preservando a sua saúde e a dos animais, além das demais pessoas envolvidas.

RISCOS PARA AS PESSOAS ENVOLVIDAS



Qualquer tipo de derivado do petróleo que venha a ser derramado pode ser tóxico em algum grau.

Evite contato com a pele

- Nunca tocar o óleo com as mãos desprotegidas
- Pode causar irritação da pele, corrosão e queimaduras químicas
- Perigoso tanto no caso de óleos líquidos quanto de “bolotas” de petróleo

Evite respirar vapores tóxicos

- Evitar respirar próximo ao óleo ou de animais sujos de óleo
- A inalação pode causar irritação das vias respiratórias, rinite e pneumonia
- Perigoso no caso de óleos “leves” (querosene, gasolina, diesel, etc.)
- É necessário cuidado durante a manutenção ou transporte de animais oleados em veículos/ambientes fechados ou mal ventilados

Para proteger-se dos efeitos tóxicos do óleo, os profissionais utilizam **Equipamentos de Proteção Individual** que não se encontram facilmente em qualquer loja. Caso você não possua esses equipamentos ou alguma outra forma de proteção, jamais toque no óleo, nem manuseie o animal sujo de óleo. A saúde humana deve sempre vir em primeiro lugar!

ETAPA 1 – COMUNICAR AS EQUIPES ESPECIALIZADAS



ETAPA 2 – ISOLAR A ÁREA

Isole a área

Faça um perímetro de segurança ao redor do animal e explique às pessoas que não devem se aproximar dos animais. Se possível, garantir que as pessoas fiquem a 10 metros ou mais do animal. Se não tiver cones ou fitas de sinalização, utilize cordas, cadeiras e guarda-sóis para isolar a área. É muito importante evitar que crianças e animais (cães, por exemplo) se aproximem.

Peça ajuda

Procure uma figura de autoridade nas proximidades para lhe ajudar a controlar as pessoas (Salva-vidas, Guarda Municipal, Policial).

Crie um ambiente calmo e silencioso

Peça às pessoas que façam silêncio, e que não fumem (risco de que o óleo pegue fogo). Não toque o animal e não permita que as pessoas toquem o animal ou se aproximem demais para tirar fotos. Ele já está debilitado e com a saúde vulnerável, e pode vir a morrer devido ao estresse.



ETAPA 3 – CUIDADOS COM O ANIMAL



Proteja o animal do calor e do sol

Debaixo do sol, o animal pode sofrer queimaduras ou ficar desidratado e morrer. Se o animal for grande e não puder ser removido, proporcione sombra utilizando um guarda-sol, uma tenda, uma mesa, panos limpos ou mesmo folhas de coqueiros.



Se possível, coloque o animal em uma caixa

Se tiver à mão uma caixa de papelão ou uma caixa de transporte de animais (de plástico, do tipo usado para cães ou gatos), você pode colocar o animal nessa caixa e levá-lo a um lugar com sombra. Evite encostar no animal. Utilize um pedaço de papelão ou outro objeto para encorajar o animal a entrar na caixa, sem tocá-lo.

O animal precisa de um ambiente bem ventilado

Coloque o animal em uma área bem ventilada. Se colocar o animal em uma caixa, garanta que ela tem buracos para permitir que o animal respire com conforto e que o interior da caixa não fique abafado.

CASO TENHA QUE PEGAR O ANIMAL

Só tente pegar o animal se ele estiver em uma situação de risco, como por exemplo se estiver muito próximo de uma rodovia, sendo atacado por cães, etc. Se precisar pegar o animal, proteja-se com roupas e utilize toalhas velhas para pegá-lo. As toalhas ficarão contaminadas com óleo e não poderão ser utilizadas depois disso. Nunca pegue o animal usando apenas trajes de banho!



Planeje tudo o que você vai fazer antes de pegar o animal

Pense antes em que distância vai andar com o animal e onde vai colocá-lo.

Imobilize a cabeça e mantenha o animal longe do seu rosto

O animal estará assustado e poderá tentar bicar ou morder.

Manuseie o animal pelo menor tempo possível

Pegou, andou, guardou. Nada de ficar mostrando o animal a outras pessoas ou tirar fotos.

O animal precisa respirar!

Não aperte o pescoço ou o corpo do animal e deixe que ele consiga abrir a boca para respirar.



CASO SEJAM MUITOS ANIMAIS

No caso de um derramamento em grande escala, pode ser que você encontre muitos animais com óleo. Se os animais estiverem em risco e você tiver que resgatá-los, procure observar quais casos são menos graves e quais casos são piores, para reuni-los de acordo com a gravidade.

Separe os animais mais sujos dos menos sujos

Nunca junte animais que estão pouco sujos de óleo com outros animais que estão muito sujos! Caso contrário, os animais menos contaminados serão ainda mais prejudicados.

Separe os animais de espécies diferentes

Se houver espécies diferentes, é melhor mantê-las separadas. Algumas espécies podem ser agressivas e atacar as outras.

NÃO PIORE A SITUAÇÃO DOS ANIMAIS!



ETAPA 4 – AGUARDANDO O RESGATE



Enquanto o resgate não chega, as pessoas vão ficar ansiosas e podem sugerir que o animal seja lavado para retirar o óleo o mais rápido possível. Não faça isso!

Os animais com óleo estarão estressados, desnutridos e intoxicados. Precisam de cuidados veterinários adequados antes de estarem prontos para passar pelo processo de limpeza.

É importante que o animal seja avaliado por especialistas para que receba o tratamento mais adequado e seja preparado para o processo de lavagem. Em alguns casos, realizar a lavagem dos animais antes que eles sejam avaliados por profissionais especializados pode até causar a morte do animal.

Além disso, o processo de limpeza requer água quente e pressurizada e um sistema especial de recolhimento de efluentes (água suja com óleo), uma vez que estes resíduos não podem ser lançados em fossa ou na rede de esgoto (crime ambiental).

Por estes motivos, a melhor opção é oferecer um ambiente tranquilo e confortável ao animal e aguardar a chegada de equipes especializadas. Seguindo as etapas desse documento você já estará ajudando o animal de uma maneira incrível!

O RESGATE CHEGOU, E AGORA?



Passa as informações à equipe de resgate

Não vá embora sem conversar com os profissionais que vieram resgatar o animal. Contribua passando o máximo de informação possível. Se possível, dê detalhes sobre o local e o horário em que o animal foi encontrado, se a fonte de óleo foi observada, se havia outros animais na área, etc.

Jogue fora ou limpe tudo que entrou em contato com o animal

As caixas, toalhas e outros materiais que tenham entrado em contato com o animal sujo de óleo deverão ser jogados fora ou limpos com bastante detergente e, se possível, com desinfetantes.

O que vai acontecer com o animal agora?

Os animais resgatados serão levados a um centro especializado no atendimento e reabilitação de animais oleados, onde serão tratados por uma equipe de biólogos e veterinários com o objetivo de que possam ser reabilitados, descontaminados e liberados à natureza. Nas próximas páginas você pode conferir o que acontecerá com o animal resgatado.

ATENDIMENTO AOS ANIMAIS

No Espírito Santo, o atendimento ocorrerá no Centro de Reabilitação de Animais Marinhos do Espírito Santo (CRAM-ES), operado por uma cooperação técnica entre o Instituto de Pesquisa e Reabilitação de Animais Marinhos (IPRAM) e o Instituto Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA). O CRAM-ES está localizado em Cariacica, na Grande Vitória, e o IPRAM atua desde 2010 no resgate e reabilitação de animais marinhos.



Admissão

Ao chegarem ao CRAM-ES, os animais resgatados serão triados e avaliados clinicamente por médicos veterinários. Nesse exame de admissão, serão colhidas informações sobre identificação da espécie, idade, sexo, peso, temperatura, escore corporal, comportamento, presença de doenças ou lesões. Todas as informações serão registradas em um prontuário médico individual que acompanhará a evolução do animal em todas as etapas de manejo de fauna, até o desfecho da reabilitação. Dependendo do quadro clínico de cada animal, receberão tratamentos para corrigir os problemas de saúde.

Estabilização

O período de estabilização tem como objetivo restabelecer as condições fisiológicas mínimas dos animais para que possam passar pelo processo de limpeza. Essa etapa pode levar dias ou semanas, dependendo do quadro clínico de cada animal.



A estabilização envolve:

- Acomodar os animais em recintos adequados à biologia de cada espécie.
- Limpar e desinfetar diariamente o recinto, incluindo pisos, paredes, equipamentos, luminárias, janelas, telas, cercados, dentre outros.
- Garantir o conforto térmico dos animais.
- Administrar medicamentos que auxiliem na desintoxicação e que previnam doenças infecciosas e parasitárias.
- Hidratar e alimentar os animais para que se fortaleçam e suportem o estresse da lavagem.



Limpeza

O objetivo da limpeza é remover todo óleo do corpo do animal. Os animais só devem ser lavados por profissionais que tenham experiência e treinamento.

Esta etapa é realizada com o uso de detergentes e demanda grande quantidade de água aquecida em temperatura que varia de acordo com a espécie, pressurizada e com fornecimento ininterrupto. Além disso, é utilizado um sistema de captação para a água contaminada com óleo e detergente.

Depois de removido o óleo, o animal deve passar pelo enxágue. Nesta etapa, todo o detergente é retirado do corpo do animal com água aquecida e pressurizada. Após o enxague, o animal passa pelo processo de secagem em ambiente aquecido.



Condicionamento



O processo de condicionamento se inicia após a limpeza, e consiste na preparação e treinamento dos animais para que eles possam ser reintegrados ao ambiente natural. Este processo é diferente dependendo das características biológicas de cada espécie, podendo envolver suplementação nutricional, rotina de natação e exercícios, exames de saúde periódicos, etc.

Os recintos utilizados nessa etapa também poderão variar muito de acordo com a espécie, levando sempre em conta a biologia e o comportamento do animal e a avaliação da equipe de biólogos.



Destinação

O tempo necessário para que os animais estejam prontos para retornar à natureza pode variar muito dependendo da espécie e do estado de saúde de cada animal, podendo levar apenas algumas semanas ou até alguns meses.

Uma vez livres do óleo e devidamente condicionados, os animais serão avaliados pela equipe veterinária para acompanhar os seus parâmetros clínicos e laboratoriais, comportamento, condição nutricional, qualidade da plumagem, recuperação de lesões, capacidade de voo ou natação, etc.



Na grande maioria dos casos, os animais se recuperam bem e podem retornar à natureza. Em alguns casos, no entanto, caso o animal tenha algum problema de saúde que não pode ser resolvido (por exemplo, deformidades graves), ele poderá ser encaminhado a um criadouro, zoológico ou aquário para que possa desfrutar de uma boa qualidade de vida. Em último caso, quando um animal tiver lesões muito graves e incompatíveis com o seu bem-estar, ele poderá ser eutanasiado pelos médicos veterinários para evitar o sofrimento.

RECOLHIMENTO DE CARÇAÇAS



Se você encontrar carcaças de animais oleados, comunique as equipes de fauna (ver a Etapa 1, na página 4). As carcaças serão recolhidas e analisadas por médicos veterinários para análises laboratoriais com o objetivo de identificar a origem do óleo e determinar a causa de morte do animal.

Vale lembrar: Não manuseie as carcaças sem luvas!



EQUIPE RESPONSÁVEL PELO CRAM-ES



A equipe de resposta a fauna do IPRAM acumula experiência na limpeza de dezenas de animais oleados desde o ano de 2008.

Os encalhes em massa de pinguins que ocorrem esporadicamente no litoral brasileiro, são um desafio recorrente em que podem ser atendidos de 100 a 300 pinguins em uma única temporada, o que demanda uma equipe qualificada para lidar com esse tipo de emergência.

O IPRAM possui experiência no atendimento a desastres ambientais, como o resgate de fauna ao longo da porção capixaba do Rio Doce afetado por derramamento de rejeito de mineração entre 2015 e 2016. Nesta operação, foram investidas 6.888 horas da equipe de campo ao longo do Rio Doce e 4.360 horas da equipe em atendimento no Centro de Reabilitação de Animais Marinhos do Espírito Santo, chegando a envolver 30 pessoas diretamente na resposta a fauna. Foram percorridos aproximadamente 144 km da porção capixaba do Rio Doce em 72 pontos de monitoramento diário. Além disso, o IPRAM administrou a relocação de peixes vivos através da parceria com uma empresa especializada. Essa emergência ao longo da porção capixaba do Rio Doce e em sua foz reforçou a capacidade do IPRAM em gerenciar grandes demandas e grandes volumes de recursos, implantando medidas rápidas em cenários de incerteza.

Atualmente o IPRAM tem atuado em conjunto com as empresas do setor portuário do Espírito Santo para oferecer treinamento e desenvolver estratégias de atendimento a possíveis acidentes ambientais envolvendo derramamento de óleo e fauna atingida.



Nossa equipe



Luis Felipe Silva Pereira Mayorga é Médico Veterinário, Mestre em Ciência Animal pela Universidade Vila Velha (UVV). Atua na reabilitação e necropsia de cetáceos, pinguins e outras aves marinhas desde 2008. Gerencia o treinamento da equipe do IPRAM em procedimentos internos e exercícios simulados dentro de portos. É sócio-fundador e Diretor Presidente do IPRAM.



Renata Cristina Campos Bhering é Bióloga e Técnica Contábil. Anilhadora Sênior do CEMAVE/ICMBio. Atua na reabilitação e necropsia de cetáceos, pinguins e outras aves marinhas desde 2008. Gerencia as operações logísticas e financeiras dos contratos do IPRAM. É sócia-fundadora e Diretora Executiva do IPRAM.



Leandro Egert é Médico Veterinário, Mestre em Diagnóstico e Terapêutica das Enfermidades Clínico-Cirúrgicas na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Pós-graduado em Clínica e Cirurgia de Animais Selvagens. Envolvido na reabilitação de pinguins e outros animais com o IPRAM desde o ano de 2012. Possui experiência prática em emergências e exercícios simulados em instalações portuárias. É Coordenador de Operações do IPRAM.



Renata Hurtado é Médica Veterinária, Doutora pelo Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal (VPS) da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP) e Pesquisadora Associada da SANCCOB (*Southern African Foundation for the Conservation of Coastal Birds*, África do Sul). Anilhadora Sênior e Colaboradora do CEMAVE/ICMBio. Realizou dois anos de internato na SANCCOB nas áreas de medicina, reabilitação e criação artificial de aves marinhas. Participação na reabilitação pinguins-africanos resgatados após o derrame de óleo em Baía de Algoa, África do Sul, em 2016. É Coordenadora de Reabilitação do IPRAM.



Ralph Eric Thijl Vanstreels é Médico veterinário e Doutor pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP). Pós-doutorado pela *Nelson Mandela University*, na África do Sul. É membro do Grupo de Trabalho em Monitoramento Sanitário de Aves e Mamíferos Marinhos do Comitê Científico de Pesquisa Antártica (SCAR). É Coordenador Científico do IPRAM.